
terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

ARTIGOS

APRESENTAÇÃO	-	3
A CRIAÇÃO ENTRE O NADA E A PERENIDADE	-	5
<i>RENATO GONÇALVES LOPES (UNICAMP)</i>		
O ALVORECER DO DRAMA MODERNO BRASILEIRO	-	15
<i>DIÓGENES ANDRÉ VIEIRA MACIEL (UEPB)</i>		
MACHADO, ESPECTADOR DE ALENCAR: A CENA INTERDISCURSIVA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	-	24
<i>VALÉRIA ROSITO (FAETEC)</i>		
O TEATRO BRASILEIRO E A TENTATIVA DE MODERNIZAÇÃO	-	36
<i>ELEN DE MEDEIROS (UNICAMP)</i>		
ACORDES ADVERSOS: A HARMONIA DE “EU SOU A VIDA, EU NÃO SOU A MORTE”	-	47
<i>CÉLIA PATRÍCIA SAMPAIO BANDEIRA (UFES/FAPES)</i>		
O BEIJO NO ASFALTO: LINGUAGEM, PERSONAGENS, GÊNERO	-	56
<i>JOSÉ FRANCISCO QUARESMA (UEL)</i>		
MOVIMENTOS DE UM DRAMA ESTÁTICO: MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE NA CONSTITUIÇÃO DE UM “DRAMÁTICO (SEM SUJEITO)”	-	66
<i>LÍGIA MARIA WINTER (UNICAMP/CNPQ)</i>		
UMA DEMANDA DESESPERADA: A ALMA, DE PONCE DE LEÃO E MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO	-	77
<i>ACÁCIO LUIZ SANTOS (UFF)</i>		

terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

O CONTEXTO DE ENUNCIÇÃO E AS CONDIÇÕES SÓCIO-POLÍTICAS DE ENCENAÇÃO
DA PEÇA LE DEMI-MONDE, DE ALEXANDRE DUMAS FILHO - 88

SILVIA PEREIRA SANTOS (UFRJ)

terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

APRESENTAÇÃO

Nossa revista, homenagem à revista modernista homônima, publicou seu primeiro volume em 2002. São seis anos de existência regular, mostra do crescimento do periódico graças ao trabalho sério de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estão envolvidos em sua organização. Recebe artigos de pesquisadores de várias localidades e instituições, o que a fortalece e lhe confere maior credibilidade.

Mantendo a proposta temática de volumes anteriores, o número 14 – Literatura dramática moderna em perspectiva – abre espaço para discussões acerca do gênero dramático, particularmente sobre o processo de modernização do drama ocidental. Recebemos 19 artigos, dos quais nove foram aprovados por pareceristas. Os colaboradores deste número, representantes de diferentes instituições de ensino superior (FAETEC, UEPB, UFRJ, UFES, UFF, UNICAMP e UEL), atenderam à provocação da chamada, cujo ponto de partida é a elaboração teórica de Peter Szondi acerca das transformações que caracterizam o surgimento do drama moderno, ocorridas a partir das últimas décadas do século XIX e acentuadas na primeira metade do século XX.

No conjunto dos artigos são analisados autores, obras e procedimentos de composição dramática fundamentais para a compreensão do teatro moderno. Alguns ensaios procuram resgatar os primórdios do processo de modernização do teatro, analisando fontes estrangeiras como Alexandre Dumas Filho ou nacionais como o diálogo entre Alencar e Machado. Não escapou à observação de pesquisadores a importância do drama estático de Fernando Pessoa na busca de soluções formais para a crise da (inter)subjetividade nem as inovações de Pirandello evidenciadas por meio da análise do metateatro em seu aspecto mais instigante: a reflexão crítica sobre a natureza da arte e do fazer artístico tendo como pano de fundo a complexa intersecção entre ficção e realidade, tema tão caro ao escritor italiano. A expressão “demanda desesperada de autenticidade estética” utilizada no artigo que analisa a peça *A alma*, escrita por Mário de Sá-Carneiro em parceria com Ponce de Leão, parece resumir a tônica do esforço da dramaturgia ocidental rumo à renovação, permitindo

inclusive afirmar que o drama do protagonista da peça equivale ao drama da arte na transição do século XIX para o XX.

A dramaturgia nacional também tem seu lugar no presente volume, bem representada, por exemplo, por Jorge Andrade e Qorpo-Santo. Dois artigos lançam mão de Szondi como lente através da qual procuram rever historicamente o processo de modernização do teatro no Brasil. Ambos tomam Nelson Rodrigues como divisor de águas, um buscando seus predecessores e outro enfatizando a importância do teatro político da década de 1950 no referido processo. A dramaturgia rodrigueana é ainda objeto de outro artigo que evidencia o experimentalismo no plano da linguagem como elemento essencial para a renovação formal do drama.

Para este volume colaboraram, como pareceristas, os seguintes professores: Alvaro Santos Simões Junior, Ana Cristina de Rezende Chiara, Antonio Hohlfeldt, Antonio Roberto Esteves, Antonio Rodrigues Belon, Arnaldo Franco Júnior, Aurélio Gonçalves de Lacerda, Cláudia Mentz Martins, Helder Garmes, Igor Rossoni, Ilza Matias de Sousa, José Guilherme dos Santos Fernandes, Karin Volobuef, Luiz Roberto Velloso Cairo, Maria Lídia Lichtscheidl Maretti, Paulo Fernando da Motta de Oliveira e Regina Helena Machado Aquino Corrêa.

A Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, através do seu Programa de Apoio a Publicações Científicas e da Chamada de Projetos 07/2007, concedeu os recursos necessários para a publicação de nossa revista em 2008.

A todos, autores, pareceristas e agência de fomento, o nosso mais profundo agradecimento.

A Comissão Editorial

Prof. Dr. Alamir Aquino Corrêa

Prof.^a Dr.^a Regina Célia dos Santos Alves

Prof.^a Dr.^a Sônia Pascolati (responsável pelo tema)